

A LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BASSO, Eugênia Adamy¹; ADAMY, Martha Elaine²; DUARTE, Tereza Cristina Barbosa³

¹Aluna do curso Tecnólogo em Saneamento Ambiental, do Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas. eugenia.adamybasso@yahoo.com.br; ²Professora de Literatura da Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter; ³Docente do Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Visconde da Graça

1. INTRODUÇÃO

Literatura e meio ambiente são, aparentemente, termos com significados distintos. Porém, este trabalho teve como principal objetivo promover a união dessas duas áreas de conhecimento e, assim, realizar a educação ambiental com alunos da rede pública de ensino.

Ao longo do tempo, o ser humano utilizou de sua criatividade e raciocínio para expressar, através das palavras, os seus sentimentos e opiniões, além de relatar fatos importantes de cada época. Esses relatos se encontram nas obras literárias, em que há, em rica quantidade, descrições de paisagens naturais. “Por meio da Literatura, valendo-se das palavras, muitos escritores têm elaborado diferentes representações do Brasil. [...] a ideia que se tem da realidade brasileira sofre alterações ao longo do tempo.” (FARACO; MOURA; MARUXO JÚNIOR, 2011, p. 166).

Através dessas descrições de natureza presentes em textos, poemas e livros (obras antigas e modernas), é possível comparar o ambiente atual com o ambiente ali encontrado, sendo possível, assim, obter uma ferramenta de educação ambiental. “A educação ambiental promove a conscientização e esta se dá na relação entre o ‘eu’ e o ‘outro’, pela prática social reflexiva e fundamentada teoricamente.” (LOUREIRO, 2004, p. 29). A escola é o espaço ideal para dialogar e trocar conhecimentos, carregando consigo uma enorme diversidade de pessoas e, conseqüentemente, de opiniões, sendo um ótimo ambiente para haver a relação necessária na prática da educação.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, pois envolve a observação intensa e de longo tempo do ambiente, elaborada através de interpretações e descrições do meio natural. Sua modalidade é pesquisa-ação porque envolve a prática social e o conhecimento, movendo ações e reflexões com parte da comunidade. Foram utilizadas, como aporte metodológico, análises realizadas através de um levantamento bibliográfico, assim como a escolha de obras literárias, livros e artigos sobre meio ambiente e educação ambiental. Para a realização das práticas, o material de mais importância foi o vídeo elaborado pela autora, que carrega consigo

trechos de obras literárias que mostram a beleza da natureza, contrastando com fotos de catástrofes ambientais.

As obras utilizadas no projeto foram: Carta ao Rei Dom Manuel (Pero Vaz de Caminha – Período do Quinhentismo); Iracema (José de Alencar – Período do Romantismo); Plutão e O pássaro cativo (Olavo Bilac – Parnasianismo); A Folha (Carlos Drummond de Andrade), poemas da série O Guardador de rebanhos e poema Minuete invisível (Fernando Pessoa), todos do período do Modernismo; Poema, de Mario Quintana, escritor pós-modernista.

Foram realizadas três atividades, com públicos e maneiras diferentes. A primeira se deu no dia 30 de maio de 2011 com os alunos do primeiro ano do curso subsequente de Meio Ambiente, no Campus Visconde da Graça. Primeiro, apresentou-se o vídeo elaborado para o projeto, logo após, a análise feita sobre a Carta de Pero Vaz de Caminha, através de slides. Em seguida, um debate foi realizado.

A segunda e terceira atividade foram realizadas nos dias 25 e 30 de agosto de 2011, com as turmas 73 e 72, respectivamente, da Educação de Jovens e Adultos, na escola Adolfo Fetter. Apresentou-se aos alunos o seguinte trecho da Carta ao Rei Dom Manuel: “Ali estivemos um pedaço bebendo e folgando dentro dela, entre esse arvoredo, que é tanto e tamanho e tão basto e de tantas folhagens que lhe não pode homem dar conto” (CAMINHA, 2002, p. 44). Após a leitura do trecho, os alunos se dividiram em grupos e escreveram sobre a arborização presente em seus bairros, para que depois pudesse ser feita a comparação do trecho da carta com os textos por eles elaborados, através da leitura para os colegas. Em seguida, foi apresentado um vídeo e então realizado um debate com a pergunta: “Na sua opinião, por que a natureza atual está tão diferente da encontrada nas obras literárias do vídeo? Quais os motivos para isso?”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as práticas foram executadas como o planejado, sem a ocorrência de problemas, seja com equipamentos ou com o restante do material. O ambiente disponível do Campus Visconde da Graça foi o auditório externo do campus e do Adolfo Fetter, a sala de multimídia.

A turma do Campus Pelotas – Visconde da Graça mostrou-se interessada na apresentação da análise da Carta ao Rei Dom Manuel e do vídeo, mas não se mostrou muito participativa ou questionadora. Eram alunos que já possuíam conhecimento acerca dos assuntos debatidos e apresentados no vídeo, por serem estudantes do curso de Meio Ambiente.

Na primeira turma (73), estavam presentes 15 alunos, com idade média entre 18 e 40 anos (Fig. 1). Na segunda turma (72), havia 13 alunos, mas o público era mais jovial, com maior presença de pessoas entre 18 e 25 anos (Fig. 2).



Figura 1 - alunos da turma 73



Figura 2 - alunos da turma 72

A turma 73 da escola Adolfo Fetter mostrou-se bastante interessada e participativa, tanto na hora da exibição do vídeo, quanto na hora do debate. A 72 possui alunos de diferentes idades e a atenção ficou mais dispersa e menos focada, mas grande parte mostrou-se atenciosa e opinante no momento em que se debateu a pergunta proposta.

Assuntos como desmatamento, reciclagem, crescimento populacional, produção de alimentos e educação ambiental foram debatidos. Grande parte dos alunos estava ciente dos problemas causados com o excesso de natalidade e lixo, mas nem todos têm o costume de separá-lo, mesmo sabendo onde há coleta. A turma possuía conhecimento acerca dos postos de coleta de óleo de fritura e a que a produção de alimentos (soja e gado, citados por eles) é o principal fator causador do desmatamento no Brasil.

Nos textos elaborados, os bairros Vila Nova, Cohab Fragata e Jardim América foram os mais citados e apontados como bem arborizados. Em contrapartida, o bairro Fragata foi considerado como pouco arborizado, possuindo árvores apenas nos pátios dos moradores.

Como as turmas da EJA são formadas por adultos que ficaram muito tempo fora da escola, os alunos tiveram um pouco de dificuldade na formulação dos textos, mas, mesmo assim, atingiram o objetivo do exercício, como mostra a Fig. 3:

ufos maxamos, ma cobab fragato.
 A cobab tem praças com espaços abertos,
 com bastante verde e árvores.
 Ao redor há bastante casas, mas o
 número de praças é bem grande.
 O verão é um lugar bem aconchegante
 de se ficar.

Figura 3 - Relato de três alunos da turma 72

4. CONCLUSÃO

Segundo Ventura e Souza (2010), a relação entre os seres humanos é uma das grandes pautas entre as discussões sobre a problemática ambiental, e deve ser discutida compreendendo a natureza histórica, cultural, biológica e social do ser humano. No momento em que se pratica a educação ambiental e ao passar ao público alvo os motivos de preservar a natureza, é necessário não apenas falar, mas também ouvir o que o outro tem a dizer, para procurar entender de onde ele vem, o seu grau conhecimento do assunto e seu estilo de vida.

Levar a Educação Ambiental de maneira interdisciplinar às escolas públicas é uma atitude inovadora, que une duas coisas que aparentemente são muito diferentes uma da outra, promovendo, assim, uma nova linha de pensamento. As pessoas passam a entender literatura e meio ambiente como duas coisas que se completam. A Literatura é uma ferramenta de Educação Ambiental, assim como a Educação Ambiental tornou-se uma ferramenta para a Literatura.

O papel da conscientização é simplesmente indispensável na vida de cada cidadão, portanto, o diálogo e o conhecimento, vindo de maneiras diferentes, são sempre bem recebidos, para que assim seja possível educar as pessoas para um ambiente mais saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. **Língua portuguesa: linguagem e interação**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 166.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 29.

VENTURA, Gabriela; de SOUZA, Isabela Cabral Félix. Refletindo sobre a relação entre a natureza humana, valores capitalistas e a crise ambiental: contribuições para a promoção da Educação Ambiental Ética. **Ambiente & Educação**. Rio Grande: FURG, 2010. v. 15. p. 13.